

16 DE AGOSTO:

DIA DE PARALISAR AS ATIVIDADES
E PARTICIPAR DA JORNADA NACIONAL PELO PISO,
CARREIRA E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Neste dia, no DF, a categoria debaterá o
Plano de Carreira em conferência na Eape,
a partir das 8h.



**É HORA DE LUTAR E CONQUISTAR
UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE!**

Expediente

Sinpro-DF: sede: SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF
Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207

Subsede em Taguatinga: CNB 4, lote 3, loja 1.
Telefax: 3562-4856 e 3562-2780

Subsede no Gama: SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106.
Telefax: 3556-9105

Subsede em Planaltina: Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina.
Telefax: 3388-5144

Site: www.sinprodf.org.br

e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa: Cleber Ribeiro Soares, Cláudia de Oliveira Bullos e Rosilene Correa (Coordenadora)

Assessoria de Imprensa: Eliane Araújo

Jornalistas: Júnia Lara, Luis Ricardo Machado e Arlete Martinez

Revisão: José Antônio de Oliveira

Fotografias: Valéria Carvalho

Diagramação: Oberdan A. Rodrigues

Impressão: Palavra Comunicação

Tiragem: 35.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

DIRETORIA COLEGIADA DO SINPRO-DF

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

Evandro Borges de Deus
Mária Bernardete D. da Silva
Nilza Cristina G. dos Santos

SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Carlos Edmundo Arnt
Francisco Joaquim Alves
Rodrigo Rodrigues C. e Lima

SECRETARIA DE RAÇA E SEXUALIDADE

Maria de Fátima (Fatinha)
Rosemeire Rodrigues
Wiviane Farkas

SECRETARIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Cássio de Oliveira Campos
Gílza Lúcia Camilo Ricardo
Mária José Correia Muniz

SECRETARIA DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS

Francisco Raimundo (Chicão)
Isabel Portuguez de S. Felipe
Iracema Bandeira da Silva

SECRETARIA DE ASSUNTOS E POLÍTICAS PARA MULHERES EDUCADORAS

Eliceuda Silva França
Neliane Maria da Cunha
Thais Romanelli Leite

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS E TRABALHISTAS E SÓCIOECONÔMICOS

Dimas Rocha
Washington Luís D. Gomes
Wijairo José da C. Mendonça

SECRETARIA DE FINANÇAS

Carlos Cirane
Elaine Amancio Ribeiro
Sebastião Honório dos Reis

SECRETARIA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Hamilton da Silva Caiana
Ison Veloso Bernardo
Marco Aurélio G. Rodrigues

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Cláudia Bullos
Cleber Ribeiro Soares
Rosilene Corrêa

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Luiz Alberto Gomes Miguel
Maria Augusta Ribeiro
Vanuzia Célia Sales Silva

SECRETARIA DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Berenice D'arc Jacinto
Cláudio Antunes
Julio Barros

SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Fernando Reis
Iolanda Rodrigues Rocha
Magneete Barbosa Guimarães

Editorial

16 DE AGOSTO: DIA DE LUTA PELO PLANO DE CARREIRA

Nos últimos informativos temos chamado a atenção para a importância das discussões que estão na ordem do dia no campo da Educação. Na Câmara Federal tramita a proposta de um novo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece as metas e diretrizes para o setor para os próximos 10 anos. No campo local aguardamos o envio do projeto de gestão democrática à Câmara Legislativa, para a democratização do sistema público de ensino e também o início do debate na Casa da reformulação do Plano de Carreira do Magistério Público do DF.

São matérias que podem dar um novo rumo à Educação do DF e do país e é fundamental que as professoras e os professores se apropriem dessas discussões. Por isso, quando a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) marcou para o dia 16 de agosto a Jornada Nacional pelo Piso, Carreira

e Plano Nacional de Educação, avaliamos que a Conferência do Plano de Carreira não poderia ocorrer em outra data.

Por isso convocamos todas e todos a participarem das manifestações que serão promovidas pela CNTE e a comparecer à conferência para discutir

o Plano de Carreira no dia 16 de agosto, às 8h, na Eape, com paralisação. Assuma essa luta! A responsabilidade é de cada um de nós! Vamos juntos construir uma educação liber-

tadora e conquistar direitos legítimos para a nossa carreira.

São os dispositivos do Plano que nortearão a nossa vida profissional pelos próximos anos e seus preceitos podem fazer com que conquistemos a tão merecida isonomia salarial com a carreira médica. Portanto, no dia 16 de agosto vamos paralisar nossas atividades para discutir esse assunto e apresentar nossas propostas.

MAIS QUE COMPROMISSO
UM DIREITO!

CONCURSO DE REMANEJAMENTO

Você pode conferir no site do Sinpro (www.sinprodf.org.br) a portaria e o edital que normatiza o processo de remanejamento de 2011. A portaria trata não apenas do concurso, mas das normas de lotação e exercício nas escolas e é resultado das negociações do Sinpro e da Secretaria de Educação. As inscrições para o concurso podem ser feitas pela internet **do dia 6 ao dia 22 de agosto**. Não haverá data prévia para recursos. A escolha da escola será presencial (antigo pregão). O concurso se dará em duas etapas: I etapa (interno e

externo) e II etapa, possivelmente (interno e externo). As vagas serão apresentadas antes da realização do concurso.

MAIS TRANSPARÊNCIA

Cada escola terá que publicar em âmbito local a situação funcional de cada professor (lotação, como chegou na escola – ofício, remanejamento, permuta...), facilitando assim a fiscalização do processo pelos próprios professores da escola. Saiba todos os detalhes em nosso site.

Jornada Nacional pelo Piso, Carreira e PNE

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) convoca todas as entidades filiadas a participarem da Jornada Nacional pelo Piso, Carreira e Plano Nacional de Educação, se engajando na paralisação nacional que vai acontecer no dia 16 de agosto. O principal objetivo da mobilização será cobrar a implementação do Piso nos estados. Mesmo com a aprovação da Lei do Piso e com o reconhecimento da sua legalidade por parte dos ministros do STF, professores de alguns municípios e estados ainda não recebem o valor estipulado em lei. Assim, a Confederação orienta a todos os sindicatos que participem dessa luta pela implantação do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN). É preciso que o processo de negociação com os governos inicie com o valor de R\$ 1.597,87, defendido pela entidade como vencimento inicial na carreira.

A CNTE também reivindicará o cumprimento integral da lei com 1/3 da jornada destinada para a hora atividade. O valor do Piso deve ser aplicado para as jornadas de trabalho que estão instituídas nos planos de carreira de estados e municípios. “A paralisação vai acentuar a luta pelo Piso. É dessa maneira que nós vamos conseguir fazer valer a Lei e os interesses de uma educação de qualidade no Plano Nacional de Educação (PNE). Isso porque, tudo que

é possível para fazer postergar essa vitória, que não é só dos trabalhadores, mas da educação pública brasileira, vem sendo feito pelos gestores. Então isso causa um problema, um tensionamento desnecessário e só atrasa os passos iniciais para que a gente possa entrar no rumo de um país com educação pública de qualidade. Aliás, é deseducador do ponto de vista da cidadania, que os governos estejam promovendo e encontrando subterfúgios para descumprir a Lei que foi aprovada duas vezes”, ressaltou o presidente da CNTE, Roberto Leão.

Leão também destacou o desrespeito à carreira dos professores em todo o país. “No que diz respeito à carreira podemos observar que se eles pagam o Piso para o professor de nível médio, eles dão uma diferença de 10, 20, 30 reais para o professor com formação de nível superior e isso descaracteriza a carreira. São artifícios para fazer economia às custas da educação”, afirmou.

Olimpíadas adiadas

Por conta da paralisação nacional o MEC decidiu adiar a aplicação das provas da 1ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) para o dia 17 de agosto de 2011.





GESTÃO DEMOCRÁTICA: 13 ANOS DE ESPERA... CHEGA DE INDECISÃO!

O Sinpro historicamente defende a Gestão Democrática desde o final da década de 70, mesmo quando ainda era Associação de Professores do DF. Fizemos vários debates sobre o assunto em plenárias, seminários e audiências públicas. O resultado dessas discussões se transformou em um projeto encampado pela deputada Rejane Pitanga (PT-DF). A proposta também foi entregue à Secretaria de Educação em 19 de abril deste ano.

As bases legais da Gestão Democrática remontam à Constituição Federal de 1988 (art.206). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) repõe esse princípio no seu artigo 3º. Além disso, ela está na nossa Lei Orgânica (art.222), no atual Plano Nacional

de Educação e no novo PNE. Sem falar que a Gestão Democrática faz parte dos compromissos assumidos pelo atual governo em carta aos professores/as no ano passado.

Por isso, não entendemos porque tanta demora em iniciar essa discussão na Câmara Legislativa. Infelizmente, por conta disso, e ainda que por determinação judicial, algumas escolas do DF terão que realizar eleições ainda sob a orientação da famigerada Lei da Gestão Compartilhada, que de democrática não tem nada. Quais os interesses que estão por traz dessa morosidade?

Respaldados por 32 anos de acúmulo na defesa da Gestão Democrática exigimos a instalação imediata de negociação entre Sinpro/Secretaria de Educa-

ção e Secretaria de Governo para fazermos ajustes necessários na proposta de gestão democrática e o seu encaminhamento em regime de urgência à Câmara Legislativa.

Temos a expectativa de que o DF seja um exemplo no país de uma gestão da educação pública participativa e democrática e que a mesma seja determinante como fator de melhoria da qualidade da educação e de aprimoramento e continuidade das políticas educacionais como políticas de Estado (para além das mudanças de governo). A gestão que defendemos deve ser também um processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades sócioeconômicas e uma contribuição para a construção de uma sociedade fundada na justiça social e na democracia.

DEPUTADA REAFIRMA LUTA EM DEFESA DA CATEGORIA E DA EDUCAÇÃO

A deputada Rejane Pitanga (PT-DF) avalia que o segundo semestre deverá ser de muita mobilização na Câmara Legislativa, pois haverá a discussão do PPA (Plano Plurianual) e do PDOT e a votação das propostas de reestruturação do Plano de Carreira do Magistério Público do DF e da Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF. Ela acredita que a atuação da categoria junto aos

parlamentares deve ser contundente, porque o que está em jogo é uma concepção de estado e de democracia e muitos interesses estarão se confrontando.

Nesta entrevista ela fala ainda da responsabilidade de ser a primeira representante das trabalhadoras e dos trabalhadores em Educação na câmara depois de mais de nove anos, e da forma como pretende conduzir o seu

mandato de maneira participativa e transparente.

QN – Como você avalia a responsabilidade de ser a primeira representante das trabalhadoras e dos trabalhadores em Educação na Câmara após mais de nove anos sem representação na casa?

Rejane – Considero uma honra e extremamente importante ocupar esse

espaço neste momento. Acho que uma categoria do tamanho da nossa e com a influência que tem na sociedade deveria ter mais de um representante, basta ver que a área de Segurança Pública tem seis deputados na Casa.

Por mais que tenhamos aliados na Câmara, é preciso ter um olhar de quem vive os problemas do setor, alguém que venha das lutas da Educação e que tenha uma identificação histórica com as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores. Isso, acredito, faz toda a diferença. Sou identificada pelos meus pares e pelo governo como uma interlocutora, como uma pessoa representante da Educação. Foi assim durante as negociações para a votação do reajuste dos/as professores/as e do vale-alimentação, por exemplo. Então, é nesse sentido que o nosso mandato está se construindo.

QN – Como você tem atuado na Câmara, quais são as prioridades do seu mandato?

Rejane – Estou pautando minha atuação na Educação e nos direitos humanos. Como parlamentar oriunda do movimento sindical apoio todas as lutas que venham no sentido de garantir mais direitos para os trabalhadores e trabalhadoras. Agora, não quero e nem tenho a ambição de pensar sozinha o meu mandato, quero estar pautada pela categoria, e por isso tenho atuado e em sintonia com os sindicatos, Sinpro e Sae, percorrido escolas, ouvido militantes e educadores/as sobre vários temas, enfim, tenho buscado tornar o meu mandato o mais participativo e democrático possível. Quero estar pautada pelo debate coletivo.

Neste primeiro semestre aprovamos dois projetos de lei, o que cria o programa de cultura da paz e combate à violência nas escolas e o que reserva vagas para mulheres em todas as obras

públicas. Enfim, tenho ouvido muito, e buscado a sintonia com os movimentos sociais.

QN – E para o próximo semestre, quais os desafios?

Rejane – Bom, vamos ter a apreciação de dois projetos fundamentais para a Educação e para a categoria, que são os que reformulam nosso plano de carreira e o que institui a gestão democrática.

A gestão do sistema público de ensino é mais importante do que se possa imaginar. Ele trata de uma con-



A deputada Rejane Pitanga no Plenário da Câmara Legislativa.

cepção de Estado e de democracia e é isso que vai estar em disputa. Não foi à toa que o primeiro ato do governador Joaquim Roriz em 1999 foi cassar a gestão democrática das escolas públicas.

Mas mesmo com mudança de governo, e com o compromisso de implantar a gestão, temos que lembrar que não será fácil vencer os interesses de quem quer manter as escolas como seus feudos. Por isso acredito que seja fundamental que a categoria demonstre mais uma vez sua capacidade de

mobilização e faça uma pressão contundente junto aos deputados durante a discussão desse tema, porque a Casa funciona assim, quem tem mais capacidade de pressão tem mais condições de aprovar questões de seu interesse.

QN – Como você tem visto a participação da mulher na política?

Rejane – Houve avanços importantes, mas ainda há muito o que caminhar no Brasil. Na Câmara Federal, por exemplo, temos 45 mulheres, menos de 9% do total. Por isso estamos fazendo o debate da Reforma Política como forma de garantir a equidade de gênero. Aqui na Câmara já apresentei proposta de mudança do regimento para garantir a presença feminina na mesa diretora e como iniciativa do nosso mandato criamos a frente parlamentar de enfrentamento da violência contra a mulher. Propomos também a criação da procuradoria da mulher na Casa, para receber denúncias de violência, e acompanhar a implementação das políticas relativas à mulher no DF.

O fim da violência contra a mulher não é uma luta só das mulheres, deve ser de toda a sociedade. Então temos que ampliar o atendimento específico nas delegacias, nos hospitais, e buscar fazer valer a Lei Maria

da Penha.

QN – Alguma mensagem final para a categoria?

Rejane – Quero lembrar que apenas mudei de militância, do espaço sindical para o espaço legislativo e reafirmo o compromisso com a luta da nossa categoria, ao mesmo tempo em que coloco meu mandato à disposição de todas e todos, esse é mais um espaço nosso de luta.

II CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO

Os problemas relacionados ao trabalho e as manifestações de sofrimento psíquico foram os temas discutidos durante o II Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho e o III Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho, ocorridos nos dias 6 a 8 de junho, no Hotel Nacional, e que contou com o apoio do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF). Durante os três dias de conferência professores, médicos, psicólogos, administradores, fisioterapeutas, estudantes e os diretores da Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador do Sinpro, Maria José Barreto (Zezé), Gilza Lucia Camilo e Cássio de Oliveira Campos discutiram a importância do estudo das agressões à saúde em uma etapa anterior ao adoecimento, como medida para detectar manifestações de sofrimento psíquico ligadas ao trabalho.

Através da clínica do trabalho, busca-se possibilitar a reflexão da saúde psíquica com o trabalho e os consequentes efeitos, com o objetivo de identificar as fontes de pressões,



Zezé, Gilza e Cássio representaram o Sinpro no Congresso.

GEPSAT e o Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da UnB. O Sinpro desenvolve a clínica do trabalho desde 2008 e foi apresentado como um dos casos de sucesso e de respeito pelos professores do DF.

“O Sindicato também aposta em um trabalho de prevenção e promoção em saúde do trabalhador, através da possibilidade de construção de espaços coletivos de fala para que os professores consigam elaborar, através da palavra, a vivência de prazer e de sofrimento encontrados nas relações de trabalho. O Sinpro aposta em uma categoria mais saudável e reconhecida

pelo trabalho que realiza em nossa sociedade”, finaliza a diretora Zezé. A clínica do trabalho acontece na sede do Sinpro às terças-feiras pela manhã, e às quintas a tarde. Para participar deve ser feito agendamento prévio.



CORO SINPRÔNICO

Venha participar do coro do Sinpro, sob a batuta do regente de coral e professor aposentado **Tonicesa Badu**.



INSCREVA-SE

Para mais informações
3343 4200 / 3343 4209

ou acesse
www.SINPRODF.org.br

BAILE DOS APOSENTADOS SERÁ EM SETEMBRO

Já está marcado para acontecer no dia 23 de setembro o tradicional Baile dos Aposentados, promovido pelo Sinpro/Secretaria para Assuntos dos Aposentados. O evento, que é uma oportunidade para rever amigos/as e relembrar as lutas e conquistas que vivenciamos juntos, será realizado no Minas Brasília Tênis Clube e terá início às 22h. Mais uma vez a banda convidada para animar o baile é a “Boca de Sino”, que tem um repertório próprio de músicas para relembrar os bons momentos.

Os convites estarão disponíveis a partir de 1º de setembro na sede e nas subsedes do Sinpro. Cada aposentado/a tem direito a um con-

vite gratuito, que será nominal e intransferível, e pode levar até dois acompanhantes, mediante a contribuição de R\$ 30,00 por pessoa. É imprescindível a apresentação do contracheque e de um documento com foto para pegar o convite, bem como, para adquirir o(s) convite(s) do(s) acompanhante(s). Vale lembrar que os/as convidados/as só poderão ir ao Baile acompanhados/as pelo/a aposentado/as.

Fique atento!

Em breve divulgaremos mais detalhes sobre esta tão esperada festa.



A exemplo de anos anteriores, a festa está garantida.

CURSOS PARA APOSENTADOS ESTÃO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Básico de Informática para Aposentados (matutino e vespertino) que terá início a partir do dia 22 de agosto. O curso tem duração de quinze dias úteis e é realizado na sede do Sinpro e nas subsedes de Taguatinga, Gama e Planaltina. Oito turmas, que iniciaram o curso no dia 25 de julho, vão concluir sua formação no dia 12 de agosto, sendo quatro delas de novatos (1ª fase) e quatro de aprofundamento (2ª fase). Para efetuar a inscrição basta ligar na sede ou nas

subsedes do Sinpro.

Em setembro, terá início a 1ª Fase do curso de Formação Sindical, que ocorrerá do dia 12 ao dia 15 daquele mês. A 2ª Fase do curso acontecerá no período de 3 a 6 de outubro. As inscrições para esse curso já estão abertas, mas, diferente do curso de informática, para efetuar-as é necessário vir pessoalmente ao Sindicato.



Curso de Formação em Caldas Novas-GO.

TRABALHADORES VÃO ELABORAR O CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal está elaborando a proposta de calendário escolar de 2012. Em discussão com a Secretaria de Educação, a principal reivindicação na construção do calendário escolar foi a de que os direitos trabalhistas previstos em diversas leis (em destaque o nosso Plano de Carreira) devem ser respeitados. Solicitamos que os(as) professores(as)/orientadores(as), enviem ao Sinpro as sugestões para a formulação de nossa proposta. As sugestões serão analisadas pelo Sindicato e respondidas à medida que forem chegando. Envie suas contri-

buições para o e-mail: calendarioscolar2012@sinprodf.org.br.

A Secretaria de Educação deve enviar, em breve, um pedido de sugestão de calendário para cada escola da rede. A previsão é de que cada escola deverá construir um modelo de calendário escolar até o dia 12 de agosto, sendo que o Sinpro solicitou que, na proposta da escola, conste a Ata de assinatura dos(as) professores(as) e orientadores(as) que participaram da discussão. Fiquem atentos aos pontos que destacaremos logo abaixo, já que muitas vezes as sugestões enviadas pelas escolas para a SEE são desconsidera-

das por não atenderem a legislação vigente. Fiquem atentos também ao calendário que o Sinpro enviará para a categoria, na próxima edição do Jornal Quadro Negro, pois ele irá conter as sugestões da categoria e, portanto, será montado com a visão dos(as) trabalhadores(as) da educação.

Um bom calendário escolar deve ser montado considerando-se alguns aspectos administrativos (legais), pedagógicos e políticos (pauta de reivindicação dos professores e orientadores), por isso, destacamos no quadro abaixo os pontos que são obrigatórios/importantes em um calendário:

- Conter 200 dias letivos, sendo 100 dias em cada semestre;
- calendário escolar para os regimes anual e semestral: dois calendários que atendam as especificidades;
- 30 dias de férias: as férias devem começar 48h após o pagamento de o 1/3 de férias. A SEE receberá o recurso no dia 1º de janeiro;
- Semana Pedagógica: ela geralmente varia de 2 a 5 dias úteis. Não há uma legislação específica que determine o seu tamanho;
- na segunda-feira e na quarta-feira de Carnaval serão recessos;
- Semana de Educação para a Vida: é lei federal e deve constar no calendário escolar, contudo, a semana pode ser escolhida pela rede de ensino (uma para a rede);

- Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – Lei nº11.133/2005: é lei federal e deve constar no calendário escolar (dia 21 de setembro);
- avaliação pedagógica do semestre: reunião com participação de toda comunidade escolar (dia letivo temático). Esse dia é uma conquista do pedagógico da escola, criado no ano de 2010 (com caráter letivo), após amplo debate do Sinpro com a SEE e com o CEDF. Para o ano de 2012, estamos propondo 3 dias;
- Olimpíada da Matemática (dia letivo temático): deve constar no calendário escolar; essa é uma orientação do MEC, contudo, a data para 2012 ainda não foi divulgada;
- recesso escolar de julho: o professor, pelo atual Plano de Carreira, Lei nº

- 4.075/2007, passou a ter direito a 15 dias de recesso entre o 1º e o 2º semestres letivos. E 7 dias entre o segundo semestre letivo e o início do próximo ano letivo;
- Dia da Consciência Negra: essa data deve ser assinalada no calendário escolar das redes públicas de ensino – orientação federal;
- Dia do Orientador Educacional: reivindicação dos companheiros que têm uma especificidade em nosso Plano de Carreira, como forma de valorização; essa data passaria a constar no calendário escolar do próximo ano (04/12);
- recuperação final: para as escolas de regime anual: deve ser destinado um período para essa atividade, esse período não pode estar dentro dos dias letivos – orientação federal.

CALENDÁRIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL 2012

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 <6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 > 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

CONVENÇÕES		DIAS LETIVOS		FERIADOS		RECESSOS	
< >	Férias coletivas dos professores	Fevereiro	13	01/01	Dia mundial da paz	02/01 a 05/01	Recesso dos professores e alunos
▽	Apresentação dos professores	Março	22	21/02	Carnaval	20/02	Recesso escolar
—	Início do ano letivo	Abril	18	06/04	Paixão	22/02	Cinzas
—	Término do ano letivo	Maio	22	21/04	Tiradentes/Aniversário de Brasília	05/04	Quinta-feira Santa
	Semana de Valorização da Vida– Lei nº 11.988/2009	Junho	20	01/05	Dia do Trabalhador	30/04	Recesso
	Feriados	Julho	05	07/06	Corpus Christi	07 a 22/07	Recesso escolar para professores
—	Término do 1º semestre letivo	1º semestre	100	07/09	Independência do Brasil	07 a 24/07	Recesso escolar para alunos
—	Início do 2º semestre letivo	Julho	05	12/10	Nossa Senhora Aparecida	16/11	Recesso escolar
▽	Dia da consciência negra (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003)	Agosto	23	15/10	Dia do professor	Ano Internacional das Cooperativas -Unesco- Resolução 64/136 - 18/12/2009	
	Recesso escolar	Setembro	19	02/11	Finados		
	Encontro pedagógico	Outubro	21	15/11	Proclamação da República		
◇	Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – Lei nº 1.133/2005	Novembro	18	30/11	Dia do Evangélico		
	Avaliação final de 2012	Dezembro	14	25/12	Natal		
	Avaliação/Planejamento do projeto pedagógico da escola com a comunidade escolar dia letivo	2º Semestre	100		Proposta de calendário escolar 2012 - A visão dos trabalhadores - SINPRO-DF		
◡	Dia do Orientador Educacional	Ano letivo	200				
○	Olimpíadas de Matemática						
	Recesso						



FÓRUM APROVA PLANO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Cerca de 1.500 professores e professoras, que não têm a Licenciatura Plena nas áreas que atuam, terão a oportunidade de se inscreverem em curso de graduação e pós-graduação (*latu-senso*) por meio da Plataforma Freire do Ministério da Educação. A informação é dos diretores de Política Educacional do Sinpro, Cláudio Antunes Correia e Berenice Darc Jacinto, que representam o Sindicato dos Professores no Distrito Federal e a CNTE no Fórum Distrital Permanente de Apoio à Formação Docente, instância responsável por elevar a formação e a profissionalização dos/as servidores/as da carreira Magistério da educação básica da rede pública distrital.

Na reunião ocorrida no dia 14 de julho, o Fórum aprovou o Plano Estratégico de Formação de Professores – ParFor, integrante da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. A primeira etapa de cursos, que integram o Plano aprovado pelo Fórum, está prevista para começar no primeiro semestre de 2012, e as inscrições serão abertas no próximo dia 3 de agosto. Além de Sinpro/CNTE, participam do Fórum: a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – Eape; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope; a Universidade de Brasília – UnB e o Instituto Federal de Brasília – IFB.

Durante os últimos anos o Distrito Federal, por causa da falta de interesse dos governantes, ficou fora das políticas de formação de professores/as do governo federal. Com isso, o quadro de professores/as que não possuem curso superior ou que não possuem a licenciatura plena na área que atuam, ainda é significativo. Segundo levantamento feito pela Eape/

Sugepe, a rede de ensino possui no seu quadro ativo 1.158 professores/as com formação em nível médio (classe C) e 708 com licenciatura curta (classe B) e cerca de 11.000 não possuem especialização.

“Estes números revelam a falta de investimento na formação continuada dos/as professores/as que atuam na rede pública de ensino do DF, num momento



Cursos aprovados pelo Fórum começam em 2012.

em que os recursos e projetos já existem em âmbito federal para suprir, justamente, a necessidade dos entes federados”, opina o diretor do Sinpro, Cláudio Antunes, que, no Fórum, integra a Câmara de formação continuada.

Os representantes da Secretaria de Educação afirmaram que irão garantir a feita do curso, mesmo que no horário de trabalho do/a professor/a (coordenação pedagógica). Eles acrescentaram ainda que o DF não ficará distante da política nacional de formação docente, implementadas nos últimos anos pelo MEC.

Na primeira etapa serão oferecidos os cursos de licenciatura em Artes (60 vagas) e em Química (40 vagas), com início no primeiro semestre de 2012. Ambos os cursos serão realizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, sendo o de Artes no campus Brasília e o de Química,

no campus do Gama. Estarão aptos para a pré-inscrição para a licenciatura em Artes professores/as que tem hoje licenciatura curta em áreas afins (Artes, Pedagogia e Educação Física). Já o/a professor/a que tem licenciatura curta em Ciências Naturais poderá se inscrever para segunda habilitação no curso de Química. Para ambos os cursos, é necessário fazer a pré-inscrição na Plataforma Freire, no sítio do MEC, no período entre 03/08/2011 à 10/09/2011.

Mariana Fontes, representante da Capes, explicou que o objetivo é formar professores/as que atuam na educação básica da rede pública em nível de formação inicial por meio de cursos que serão oferecidos pelo IFB e pela Universidade de Brasília – UnB, com financiamento da Capes. O pedido sempre será submetido à Secretaria de Educação com objetivo de obter a validação. As pré-inscrições validadas serão encaminhadas às instituições de ensino que, dependendo do curso, pode ser o IFB ou a UnB. Caso o número de inscritos supere o número de vagas caberá à instituição promover um processo seletivo, visando à adequação entre o número de candidatos e as vagas disponíveis.

Para o segundo semestre de 2012 estão previstos além de cursos de graduação (Pedagogia e outras disciplinas), cursos de especialização, mas a pré-inscrição ainda não tem data para começar no site do MEC.

O Fórum e a Secretaria de Educação do DF pretendem realizar uma reunião com os/as professores/as, em agosto, para o lançamento do ParFor. A ocasião será uma oportunidade para o esclarecimento de dúvidas a respeito dos cursos e para o recebimento de novas informações.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA TODOS (EPT/AIDS)

Em maio de 2011, as diretoras do Sinpro-DF Maria José Barreto (Zezé) e Maria de Fátima Silva (Fatinha) representaram o Sindicato durante um curso de formação de multiplicadores do Projeto EPT/AIDS: Educação, Saúde e prevenção na Escola. O evento foi realizado em Cuiabá-MT e partiu de uma iniciativa da Internacional da Educação (IE), com a parceria da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Atendendo as orientações da CNTE o Sinpro executará oficinas EPT/AIDS no segundo semestre de 2011, trabalhando as temáticas

de gênero, diversidade sexual, gravidez indesejada na adolescência e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. As oficinas têm o intuito de sensibilizar, informar e mobilizar professores e jovens das escolas públicas do DF, na questão da desconstrução de preconceitos relacionados à sexualidade e na garantia dos direitos sexuais.

Parabenizamos as escolas públicas do DF que já participam da luta contra a AIDS e que promovem em seus



Curso de Formação do Projeto EPT/AIDS em Cuiabá-MT.

espaços, debates, seminários e atividades culturais e incentivam a prevenção da DST/AIDS. É importante que as escolas que ainda não trabalham a temática o façam, para abraçar a Campanha do Laço Grande Vermelho nas Escolas (símbolo da solidariedade e do compromisso com a luta contra a AIDS). O Sinpro solicita que as escolas enviem seus planejamentos pedagógicos para que o Sindicato possa registrar e divulgar em seus veículos de comunicação.

CEF DO GUARÁ REALIZA SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO SEM HOMOFOBIA

Uma educação sem preconceito foi o tema do 1º Seminário de Educação sem Homofobia, ocorrido no dia 29 de junho, no Centro de Ensino Fundamental 2 do Guará (foto). Os temas debatidos foram a violência homofóbica presente nas escolas e as políticas do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Distrito Federal para combatê-la. O Sindicato dos Professores no Distrito Federal foi representado pelas diretoras Maria de Fátima Nunes da Silva (Fatinha) e Elaine Amâncio Ribeiro, ambas da Secretaria de Assuntos de Raça e Sexualidade.

“O Sinpro vem investindo na formação e capacitação de professoras e professores com relação a temática em questão”, enfatizou

Fatinha, exemplificando com a parceria firmada entre o Sindicato e a Universidade de Brasília (UNB), na realização do Curso Vidas Plurais. A Diretora ainda ressaltou

que em uma escola democrática para todos e todas, a discriminação baseada em orientações sexuais tem que ser entendida como violação dos direitos humanos, portanto, uma atitude criminosa. “Na escola, a homofobia está diretamente relacionada à repetência escolar, baixo rendimento, evasão escolar e à violência”, afirmou.

Segundo a diretora Elaine é urgente que a escola se oponha à violência e opressões diversas, criando condições para alterar as relações agressivas na escola e avaliando criticamente os modos como nos relacionamos com o gênero e a sexualidade. Para tanto, é de suma importância a formação continuada para todos/as os/as profissionais da instituição.



TEM AÍ A 4ª EDIÇÃO DA MARCHA DAS MARGARIDAS

Nos dias 16 e 17 de agosto acontecerá, na Esplanada dos Ministérios em Brasília, a 4ª edição da Marcha das Margaridas, que trará este ano o lema “2011 razões para marchar por desenvolvimento sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade”. O evento, que acontece a cada quatro anos, sempre no mês de agosto, é um processo amplo de mobilização em todos os estados do país, promovido pelo Movimento Sindical das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais: CONTAG – Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, 27 FETAG’s - Federações de Trabalhadores na Agricultura, 4100 STTR’s - Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e CUT – Central Única dos Trabalhadores, em parceria com Movimentos de Mulheres e Movimentos Feministas.

A Marcha das Margaridas começou em 2000 e trouxe a Brasília cerca de 20 mil mulheres de todo o país. A 2ª edição, em 2003, reuniu 40 mil participantes dos mais diversos lugares do país. A mobilização organizada das mulheres trabalhadoras



Participação na Marcha das Margaridas cresce a cada ano.

rurais no Brasil teve como resultados, além da visibilidade e do reconhecimento social, a negociação de programas e políticas públicas voltados para o acesso das mulheres à terra, assistência técnica, crédito, políticas sociais e direitos de cidadania. Em 2007, cerca de 50 mil trabalhadoras rurais participaram da Marcha. Para este ano, de acordo com as organizadoras do evento, é esperada a presença de 100 mil mulheres em Brasília, representando todos os estados do Brasil.

O evento é uma forma de reafirmar a luta das trabalhadoras rurais pela reforma agrária, pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres, preconceitos e discriminações, pela liberdade, pela paz mundial, contra a privatização da natureza,

entre outros. A Marcha tem um caráter político específico que engendra ações rumo ao desenvolvimento rural sustentável e solidário e por uma sociedade justa com equidade de gênero, na perspectiva do fortalecimento do campo, do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e estabelecimento do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável (PADRSS).

Por que agosto? Por ser o mês em que, há 27 anos, a líder sindical Margarida Alves foi assassinada por defender os direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores rurais. Margarida Maria Alves foi assassinada em 1983, na porta de sua casa, por latifundiários do Grupo Várzea, na cidade de Alagoa Grande, Paraíba. Sindicalista, sempre defendeu os direitos dos/as trabalhadores/as rurais. Promovia campanhas de conscientização com grande repercussão junto aos trabalhadores/as rurais que, assistidos pelo Sindicato, moviam ações na Justiça do Trabalho, para o cumprimento dos direitos trabalhistas, como carteira de trabalho assinada, 13º salário e férias.

CUT-DF NO DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

No dia 6 de julho, cutistas de todo o Brasil foram às ruas no Dia Nacional de Mobilização da CUT. No Distrito Federal, as atividades começaram um dia antes e a intenção foi, além de defender a pauta nacional, incluir questões regionais que vêm travando o desenvolvimento da capital federal. As atividades pelo Dia Nacional de Mobilização da CUT começaram com uma ação no aeroporto Juscelino Kubitschek, de Brasília.

No dia 6, manifestantes cutistas se concentraram em frente ao Palácio do Buriti para reivindicar não só temas como trabalho decente, aprovação do Plano Nacional de Educação e redução da jornada de trabalho – temas que compõem a pauta de luta do Dia Nacional de Mobi-

lização –, mas também o fim da violência contra a mulher e a regularização fundiária no DF. No mesmo dia, a ação pelo Dia Nacional de Mobilização foi até a rodoviária do Plano Piloto. Os manifestantes se concentraram na CUT-DF e seguiram para a plataforma superior da rodoviária e distribuíram panfletos que explicam os eixos de luta que norteiam o Dia Nacional de Mobilização da CUT. Manifestantes cutistas ainda participaram da entrega de emendas da Confederação Nacional dos



Manifestação da CUT-DF começou no aeroporto Juscelino Kubitschek

Trabalhadores em Educação (CNTE) ao Plano Nacional de Educação (PNE). A ação foi no auditório Freitas Nobre, da Câmara dos Deputados.

JORNADA DO CAMPO E DA CIDADANIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Foi realizado entre os dias 4 e 8 de julho, no Ginásio Nilson Nelson, o Acampamento Agrário, evento do Fórum DF e Entorno pela Reforma Agrária e Justiça no Campo, com apoio do Sinpro-DF e da CUT. Entre as medidas propostas está a de acabar com a grilagem de terras, gerando o substrato básico à realização de políticas públicas indispensáveis à implantação de um modelo de desenvolvimento voltado para o equilíbrio sócioambiental e para erradicação da extrema pobreza no DF e no Entorno, com a consequente promoção da função social da propriedade rural. Dados revelam que a realidade agrário-fundiária do Distrito Federal é marcada por visíveis contradições relativas à ocupação e ao uso das suas terras rurais.

Muitas terras estão concentradas nas mãos de poucos e mantidas, na sua maioria, de forma ociosa. Dos 10,3 mil imóveis rurais cadastrados pelo INCRA, 640 unidades, correspondentes a 6%, são latifúndios que ocupam 242 mil hectares, isto é, 74% dos 327,5 mil hectares de terras rurais existentes no DF, usados, em geral, como reserva de valor para fins especulativos. No outro extremo, 8,5 mil imóveis, ou 82,5% do total, detém apenas 39,8 mil hectares, ou 12,2% do total dessa área rural, com seus ocupantes submetidos à condição de absoluta pobreza.

Isto impõe a definição de uma Política de Desenvolvimento Rural Sustentável para a região, que acabe com essa concentração excessiva e destine as terras públicas à produção de alimentos,

em bases sustentáveis e solidárias, com a geração de trabalho e renda. Tal ação alcançaria de imediato as 100 mil pessoas em situação de extrema pobreza no DF, além dos 300 mil trabalhadores rurais que vivem em condições precárias de vida, quer em acampamentos, assentamentos da reforma agrária, unidades de produção familiar, ou mesmo como trabalhadores assalariados. “Existe a necessidade de os movimentos da cidade apoiarem os movimentos do campo, porque a luta pela reforma agrária deve ser de todos os trabalhadores, pois o direito à terra está ligado a uma sociedade mais justa e igualitária. Também é necessário que o Sinpro leve esse debate para os educadores”, salienta a diretora Magnete Guimarães.

ULTRACAPITALISMO: DO TERRORISMO AO CALOTE MUNDIAL

Por que não podemos classificar o terrorista norueguês como ultracapitalista? Por que temos que nos conformar com o rótulo na capa da revista *Veja*, que o chama de ultranacionalista, ou com as variantes usadas no restante das corporações de mídia (atirador, terrorista, extremista e outros tantos, que confundem muito mais do que explicam). São confiáveis esses veículos de comunicação que imediatamente após o tiroteio apontavam o dedo para um providencial “extremista islâmico”? -- versão que, aliás, não resistiu a 24 horas.

Estou sendo radical? O capitalismo não prega genocídios? O capitalismo tem um lado humano?

Quando digo que o marginal norueguês é ultracapitalista não estou pensando nos postulados de Adam Smith ou naquilo que é permitido que se publique a respeito do sistema que domina o mundo. Estou me referindo ao que é escondido (o trabalho escravo ou semiescravo e a máquina de moer essa gente que trabalha por um salário mínimo de fome) e ao que está implícito, às sutis formas de produção e reprodução de subjetividades, que interferem nas formas de sentir, pensar e agir dos cidadãos e, conseqüentemente, da própria sociedade em que estes estão inseridos.

O assassino em massa que chocou o mundo agiu influenciado por doutrinas que pregam a concorrência violenta, o ódio ao próximo. Essa teoria que joga a culpa de tudo em estrangeiros, negros, gays, ou em qualquer um que seja diferente. É reducionista, mas funciona. Em vez de reconhecer os próprios defeitos, o que demanda tempo, reflexão e análise, basta jogar a culpa em alguém com quem a pessoa não se reconhece: o outro.

Não me parece casual que o alvo do assassino tenha sido um acampamento da juventude socialista, que reunia cente-

nas de jovens de todos os cantos do mundo – inclusive do Brasil. O bandido criticava o multiculturalismo e chegou a dizer que esse era o grande problema do nosso país. Essa seria a razão para sermos uma sociedade “disfuncional”, de segunda classe.

É evidente que o genocida norueguês nunca assistiu a um desfile da Estação Primeira de Mangueira. E nem viu um Neymar da vida, jogando. Muito menos teve a oportunidade de apreciar uma partida como a de quarta-feira, entre Flamengo e Santos. Ali, na Vila Belmiro, quando todos os deuses do futebol (que não são nórdicos, por suposto) baixaram simultaneamente em campo, ficou provada a existência de milagres. Esses milagres que permitem uma jogada como a do terceiro gol do Santos, quando o miscigenado Neymar fez com a bola algo que desafia a compreensão até mesmo dos deuses. Esses milagres que fizeram com que o Flamengo virasse uma partida após estar perdendo por três gols de diferença, sendo que o miscigenado Ronaldinho fez três e foi chamado de “gênio” pelo melhor jogador do mundo na atualidade. Foi um jogo que será lembrado daqui a cem anos. Deve ser duro para os racistas ouvirem isso, mas a verdade é que esses milagres nascem justamente com a miscigenação que as teorias nazistas repudiam. Futebol e música soam melhor quando tem mistura, é assim em qualquer lugar do mundo.

A propósito: o nazismo não era capitalista? Se não, o que era?

A dificuldade de se entender o discurso do premiê da Noruega é compreensível. Todos ficaram chocados quando ele afirmou que discursos de ultradireita são legítimos. Isso porque as corporações de mídia não conseguiram traduzir para o bom português; preferiram fingir que ele não estava se referindo à ultradireita, ou

seja, a versão mais descarada do capitalismo. Para as corporações de mídia é melhor apostar na confusão do que mostrar ao povo brasileiro que seus sócios e amigos defendem, por exemplo, o cercamento de favelas. Ou o abandono da gente pobre. A tortura de traficantes varejistas.

Os tiros disparados na Noruega também ecoam nos Estados Unidos. O extremismo do assassino nórdico tem tudo a ver com o fundamentalismo neoliberal de mercado. Ambos reivindicam para si a verdade, como se existisse apenas uma, a deles. Ambos consideram-se pertencentes a uma casta superior. E ambos agiram com planejamento, método e frieza.

Agora a maior economia do mundo anuncia tranquilamente que pode dar um calote amplo, geral e irrestrito, mas não aparece um economista para entoar os cânticos de “irresponsável”. Onde estão os fiscais dos fundamentos da economia? Onde os que diziam que Lula quebraria o Brasil? Cadê a turma que defendia o modelo estadunidense como digno de ser seguido? Estão todos quietinhos, debaixo da cama, morrendo de medo das conseqüências, imprevisíveis, de uma moratória dos Estados Unidos.

O mundo não está nessa situação porque de vez em quando aparece um lunático disposto a tudo para fazer valer sua irracionalidade. Chegamos a este ponto porque o modelo de sociedade adotado pela maior parte do mundo não presta. Quem sabe a União de Nações Sul-Americanas – Unasul – aponte uma nova direção.

Marcelo Salles é jornalista, colaborador do www.fazendomedia.com e outros veículos de comunicação democráticos. Texto originalmente publicado no site www.cartamaior.com.br

PRECATÓRIOS DO PLANO BRESSER

O Sinpro está aguardando uma nova listagem com os alvarás de liberação dos Precatórios do Plano Bresser. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) não tem previsão de quando uma nova lista será enviada. O Tribunal fez a liberação de alvará somente para 1.168 professores/as no final de maio/início de junho e imediatamente os depósitos foram efetuados. Assim que o Sindicato dos

Professores recebeu a lista com os nomes e valores, a Secretaria de Assuntos Jurídicos do nosso Sindicato entrou em contato com os/as professores/as por intermédio de telegramas, para solicitar dados bancários. Solicitamos a todos/as os/as professores que entregaram seus documentos autenticados, pedindo a prioridade do precatório, que aguardem o contato do Sinpro por meio de telegrama.

PAGAMENTO DOS PRECATÓRIOS DE PRIORIDADE

Atenção professoras e professores que receberam o pagamento dos precatórios de prioridade do mês de junho, o Departamento Jurídico do Sinpro-DF informa que os recibos de pagamento já estão disponíveis no Sindicato. Para pegar o recibo é neces-

sário se dirigir à sede ou subsedes onde foram entregues a documentação, para o requerimento de prioridades.

*** Estes recibos são exclusivos para aqueles que já receberam o pagamento.**

ADIADAS INSCRIÇÕES PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A abertura das inscrições para a segunda turma do programa de pós-graduação Lato Sensu, anunciada para agosto na edição nº 167 deste Quadro Negro, ainda não tem data certa em razão da greve dos funcionários das Universidades Federais. Tão logo o funciona-

mento das Universidades volte à normalidade, acertaremos uma nova data para as inscrições e faremos sua divulgação. Os/as interessados/as em fazer a especialização devem ficar atentos às informações que serão divulgadas no site do Sinpro e nos informativos do Sindicato.

Bullying será tema do Concurso de Redação do Sinpro

A menina que chamam de gorda, passa dias sem comer para perder peso. menino que chamam de burro, pode ter problemas de aprendizagem. A menina que chamam de feia passa horas a se arrumar para que as pessoas a aceitem. O menino que é provocado e vítima de gozações na escola, pode receber maus tratos em casa e o que chamamos de “brincadeirinha” acaba destruindo ainda mais a sua autoestima.

As reflexões acima são parte de uma campanha contra o bullying que percorreu a Internet, por meio do Facebook e inspiraram a decisão de escolher esse tema para a segunda edição do concurso de redação promovido pelo Sinpro. Esse concurso faz parte da Campanha pela Paz nas Escolas.

Solicitamos que todas as professoras e os professores se engajem e incentivem seus alunos e alunas a discutirem o assunto e participarem do

concurso. A redação assim seria na verdade um “mote” para incentivar o debate sobre formas de promover a cultura da paz nas escolas. Sugira atividades com os alunos e alunas para aprofundar a reflexão sobre o assunto.

Queremos que os alunos das escolas públicas pensem sobre essa questão e expressem o que sentem em relação a essa prática, que tantos problemas e conflitos acarretam nas escolas e em toda a sociedade. As frases no primeiro parágrafo podem iniciar essa discussão!

O concurso de redação é dirigido aos alunos do Ensino Médio (regular e EJA) e o período de inscrição vai de 14 de agosto a 14 de outubro. Os três primeiros lugares receberão um laptop, sendo que o primeiro lugar também receberá R\$ 1.500 em dinheiro, o 2º R\$ 1000 e o 3º R\$ 500. Brevemente divulgaremos mais detalhes pelo site www.sinprodf.org.br e nos próximos informativos.

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



XIV Concurso Museu da Imprensa 2011

O Concurso Museu da Imprensa entra este ano em sua décima quarta edição, registrando a produção intelectual e artística dos alunos e alunas das escolas públicas e particulares de todo o país. Nesta edição, o Concurso prestará uma homenagem às mulheres, em especial àquelas que contribuíram ou contribuíram para o desenvolvimento do país, por meio dos serviços prestados à administração pública, e ao Museu da Imprensa, que em 2012 completará três décadas de apoio à cultura e de incentivo aos jovens. Os interessados poderão participar, abordando os seguintes temas: desenho (museu da Imprensa),

redação (30 anos do Museu da Imprensa), poesia (Joana França Stockmeyer) e monografia (A mulher na Administração Pública). Devido ao tempo para a entrega dos trabalhos, os(as) professores(as) já podem trabalhar os temas com os(as) alunos(as).

“A Imprensa Nacional, mais uma vez, cumpre seu papel incentivando os(as) estudantes a escrever a respeito de temas relevantes da história da imprensa brasileira. Neste ano, dá um passo à frente ao pautar o papel da mulher na administração pública e no mundo contemporâneo. Isso deixa claro o quanto a Impren-

sa Nacional, de inestimáveis serviços à nação, está comprometida com o desenvolvimento da educação e da cultura do país por meio do público estudantil”, analisa Rosilene Correa, diretora do Sinpro -DF. Os prêmios variam de R\$ 850 a R\$ 6.000 e os trabalhos deverão ser entregues até o dia 30 de março de 2012. Como forma de incentivo, o(a) professor(a) indicado(a) em cada um dos trabalhos dos alunos vencedores será premiado com uma caderneta de poupança no valor de R\$ 700. Outras informações pelo telefone 0800-7256787 ou pelo portal www.in.gov.br.